

## **A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA COMO VIA ALTERNATIVA DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Silvana Aparecida da Silva<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho apresenta breves considerações sobre as formas de racionalização que estão presentes nas novas práticas de apropriação do mundo rural pelos sujeitos camponeses que ousam ressignificar o espaço rural através de práticas alternativas de agricultura. Queremos destacar o modelo de produção agroecológico que, ao emergir das classes rurais populares, formadas por pequenos produtores visam a não subordinação da agricultura ao modelo conservador e aos pacotes de produção de mercado. De modo geral, o objetivo desta escrita é apresentar a questão da ruralidade a partir da concepção adotada pela pesquisadora Maria de Nazareth Baudel Wanderley. Para quem, o espaço rural é um espaço de vida, que reorganiza suas práticas econômicas, culturais e produtivas, buscando inserir a realidade rural novos valores e práticas comuns ao espaço urbano. Segundo Wanderley (2009), as mudanças na agricultura desde a década de 1970, não descaracterizam a identidade do povo camponês, apenas registram um constante processo de mudança no modelo de agricultura existente. Conforme a autora, ocorre uma inserção dos camponeses em um novo modelo de produção que, em muitos casos, faz com que esta esteja vinculada as demandas e exigências do Estado. Nesta perspectiva, a autora faz referência as políticas públicas adotadas por estados e municípios, destinam-se aos agricultores que produzem segundo as exigências do mercado. No entanto, de acordo com Wanderley, o campesinato é uma civilização, é um modo específico de vida que preza pela tradição dos costumes culturais tradicionais. Para a autora, entre o camponês e o agricultor familiar não existe uma separação, um processo de ruptura, mas sim, uma continuidade histórica. Tendo em vista que a principal característica deste modelo é o fato da produção ser gerenciada pela família, associando patrimônio, trabalho e consumo (WANDERLEY, 2009). Portanto, segundo a concepção de Wanderley (2009), o desenvolvimento de políticas públicas que permitam uma melhora estrutural para o campo, não o descaracteriza, mas sim, o ressignifica. Dentro desta lógica estruturam-se as formas de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Sociologia UFPR – Curitiba. E-mail: Silvana.a.s@hotmail.com

produção agroecológica que além de serem baseadas em um tipo de conhecimento científico, a agroecologia, expressam também a preocupação com os conhecimentos e saberes culturais do camponês tradicional. Como Ciência, a agroecologia visa o aproveitamento dos recursos naturais e ambientais de forma sustentável, visando a preservação ambiental e a produção de alimentos saudáveis, através de técnicas de cultivo que não fazem uso de produtos químicos, apenas de recursos naturais e conseguem atingir níveis produtivos desejáveis. No âmbito científico a agroecologia é abordada sobre diferentes escalas de interpretação, uma vez que possui uma dimensão técnico-agronômica, relacionada a uma forma de produção, mas também uma abordagem em nível de agroecossistema segundo a qual: “as relações homem-natureza ganham relevância, atingindo uma escala maior que envolve as relações dos agricultores com o resto da sociedade por meio dos sistemas agroalimentares” (BORSATTO, 2011, p. 63). Como um saber tradicional, a agroecologia é representada pelos movimentos sociais como um modo de vida alternativo, de viés político que se caracteriza pela luta e resistência a dominação do capital e ao modelo de agricultura conservadora. Neste sentido, a agroecologia expressa os saberes do homem do campo que foram subalternizados durante o processo de modernização da agricultura, e que aos poucos, veem novamente sendo incorporados a pequena agricultura. Segundo André Luiz de Souza, “para romper com as mazelas da estrutura capitalista, o MST desafia-se em reformular as suas bases organizacionais e a agroecologia entra como uma nova matriz de produção agrícola e como uma nova proposta política e econômica nos assentamentos de Reforma Agrária” (SOUZA, 2017, p. 20). Constitui-se dessa forma, em um meio de vida, em um modo específico de relacionar-se com a terra, e compreender-se como parte desta terra, sendo, portanto, responsável pela sua conservação. Comunga-se neste estudo do entendimento de que estes agentes, além de buscarem formas alternativas de produção que lhes garanta o acesso a participação social na vida econômica, são agentes movidos pelo desejo de constituir um novo modelo social, que permita além de uma relação mais saudável entre homem e natureza, a possibilidade de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, ao adotarem novas práticas produtivas que contrariam a lógica conservadora e hegemônica, optam por desenvolver um novo modelo social, ou seja, adotam uma nova concepção de sociedade, de cultura, de homem e de natureza. Nesse sentido, um novo processo de racionalização que está além da lógica instrumental é constituído, sob valores organizacionais que priorizam também a constituição de organizações coletivas e cooperadas. Para Brandenburg (2011), no interior destes agentes e movimentos a forma de se fazer agricultura está relacionada a uma forma de

viver e de interagir com o ambiente social e ambiental. No que concerne aos indivíduos, os atores que fazem parte desta organização, além de possuírem um projeto de racionalidade econômica, dispõe de uma racionalidade de vida, que associa preocupações variadas com o trabalho, com a sociedade, com o desenvolvimento familiar, além de comungarem de um sentimento identitário de pertença a um grupo social determinado. Para os agricultores que produzem através da agroecologia esta representa tanto uma forma de interação social, como também significa uma nova forma produtiva que tem viabilizado ao produtor conquistar um espaço em meio ao mercado consumidor.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, camponês, agroecologia.

### Referências Bibliográficas

BRANDENBURG, Alfio. Os novos atores da reconstrução do ambiente rural no Brasil: o movimento ecológico na agricultura. **Estud. Soc. e Agric.**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 1, 2011, p. 126-148.

SOUZA, Andre Luiz. **Experiências agroecológicas na agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária do MST: entre o ideal e o concreto/ estudo de caso do Assentamento Ander Rodolfo Henrique- Diamante d'Oeste Paraná.** Toledo: Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, 2017. 169 f. (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Ciências Sociais, 2017.

BORSATTO, Ricardo Serra. **A agroecologia e sua apropriação pelo movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) e assentados da reforma agrária.** Campinas, SP: 2011.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade: In. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O Mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade:** Porto Alegre: UFRGS, 2009.